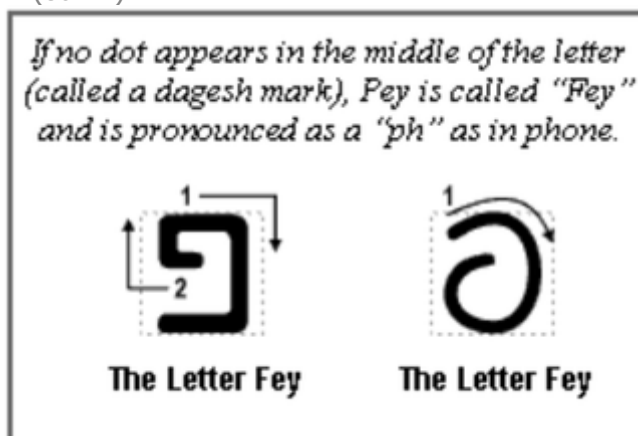


A décima sétima letra do alfabeto hebraico é chamado de "Pey" (rima com "feio") e tem o som de "p" como em "parque".

No hebraico moderno, a letra Pey pode aparecer nas três formas:

Book Print	Manual Print	Cursive

Nota: A única diferença entre a letra e Pey e a letra Fey é a presença ou ausência do ponto no meio da letra (denominada marca dagesh). Quando você vir o ponto no meio desta letra, pronuncie-a como um "p"; caso contrário, se pronuncia como "pH" (ou "f").



Cinco letras hebraicas são formadas de forma diferente quando elas aparecem como a última letra de uma palavra (dessas formas, por vezes, são chamadas de formas "**sofit**"). Felizmente, as cinco letras têm o mesmo som como seus primos não-sofit, assim você não tem que aprender sons novos (ou transliterações); no entanto, você precisará ser capaz de reconhecer estas letras quando você vê-las.



Sumário:

Name	Book	Block	Cursive	Pronounced	Transliteration
פּ	פ	פ	פ	p as in park	p
פֿ	פ	פ	פ	ph as in phone	ph / f
פּֿ <i>sofit</i>	פֿ	פֿ	פֿ		

Informação Avançada:

80		1		
Gematria	Pictograph	Ktav Ivri	Ktav Ashurit	Book Type

A letra Pey é a letra 17 do Aleph-Bet, tendo o valor numérico de 80. O pictograma para Pey é algo como uma boca, enquanto que a escrita hebraica clássica (Ketav Ashurit) é construída de um Kaf com um Vav invertido (ou um Yod ascendente):



Observe o "Bet escondido" dentro da letra Pey. Esta morfologia (forma) da letra é requerida quando um *sofer* (escriba da Torah) escreve *Sifrei Torah* (rolos da

Torá), *tefillin* (filactérios), ou *mezuzot* (mezuzahs). Mais informações sobre os componentes da letra Pey segue abaixo.

A partir da pictografia cananita, a letra se transformou no fenício / ketav Ivri, para a letra grega (Pi), que eventualmente se tornou a letra Latina "P."

1. O Significado de Pey

A palavra *Peḥ* significa "boca" e, por extensão, "palavra", "expressão", "vocalização", "discurso" e "respiração." Na ordem do alfabeto hebraico, Pey segue a letra 'Ayin, sugerindo a prioridade dos olhos (ou seja, a compreensão, consciência) antes de expressão verbal (negativamente, a inversão desta ordem resulta em "consumo cego" ou tagarelice sem sentido). O *chokmah* (alguém sábio) é ligeiro para observar e, *em seguida*, oferecer uma opinião sobre algo. 'Ayin dá a introspecção, mas é o *peḥ* (boca), que dá expressão da introspecção.

2. O Mistério do Pey

Muitos cabalistas afirmam que a letra Pey é composta de duas outras letras: Kaf e Yod. Uma vez que um dos significados de Kaf é "container" (ie, colher), sugere-se que a letra Pey é uma imagem da centelha divina (Yod) de Deus dentro da alma (Kaf, entendida como um recipiente para a alma).

Uma vez que *peḥ* (boca) segue *'ayin* (olho), alguns místicos judeus têm mantido que, embora o 'Ayin é a porta de entrada para a realidade, a boca é o que traz a realidade em ser. Isto é aludido dentro das Escrituras, especialmente quando a atividade criadora de Deus (a Palavra de YHVH) é considerada. Na verdade, o *Onkelos* (um antigo targum aramaico (traduzido) muito respeitado que remonta ao primeiro século), renderizou a frase, *chaiyah nefesh* ("uma alma vivente") como *ruach memalla* ("um espírito falante") em Gênesis 2:7. A fala de Deus cria a realidade, e desde que o homem é feito *b'tzelem Elohim* (à imagem de Deus), os sábios raciocinaram que era o poder da fala e da racionalidade que distingue a humanidade dos animais inferiores que o Senhor Deus criou.

Uma vez que a fala está relacionada à memória, os sábios raciocinaram que a palavra hebraica *zachor* ("lembrar") implica a vocalização do que foi lembrado. Assim, a tradição da recitação *Kidush* no Shabat (baseado em Êxodo 20: 8) é explicada, como é o costume de "lembrar Amalek" pela recitação pública durante a leitura litúrgica da Torá.

3. O Bet escondido em Pey

O espaço interno da letra Pey revela a letra Bet. Uma vez que a primeira palavra da Escritura (*Bereshit*) começa com uma letra Bet ampliada (que representa a casa de criação), infere-se que a letra invisível Pey (em torno do Bet) representa a Palavra de Deus que criou os céus e a terra (Gn .1:1; João 1:1-3). Em outras palavras, a primeira letra das Escrituras é uma imagem que a "Palavra" de Deus é a agência por trás de todo o universo (Salmo 33:6).

Uma drash na Bet escondida sugere que uma vez que Pey significa boca e Bet significa casa, o que é falado dentro de casa é também falado fora de casa. Em outras palavras, a nossa conversa privada dentro de nossas casas vai refletir-se na nossa vida pública. Por outro lado, o que falarmos em público também vai afetar a qualidade da nossa vida em casa.

4. A Gematria de Pey

A letra Pey representa o número (ordinal) 17 e o *mispar* (número padrão) 80. O número 80 é o mesmo valor encontrado no palavras *yesod* (fundação) e *guevurá* (força). Esta é também a idade de Moisés,

quando ele foi chamado para levar os filhos de Israel do Egito, e parece ser um indicativo de um sinal de força na vida humana (Salmo 90:10).

5. As duas formas de Pey

A letra Pey tem tanto uma forma medial e uma forma sofit. A forma medial é dita ser "curvada" na humildade, sugestiva de uma "boca fechada." A forma sofit, no entanto, é dita ser "aberta" e "ereta". O midrash é que devemos ficar em silêncio e humildes e antes devemos endireitar-nos para falar. Se a boca não pode trazer louvor e a verdade da Torá, deve permanecer fechada (Prov. 10:19).

6. A Midrash da Boca de Moisés

De acordo com o midrash (Shemot Rabá 1:31), como um muito jovem rapaz Moisés foi visto uma vez jogando a coroa de ouro do faraó ao chão. Ao tomar conhecimento deste aparente ato de insolência, o Faraó concebeu um teste para ver se a criança entendeu as implicações de suas ações. Ele, portanto, ordenou que um prato com um pedaço de ouro e um pedaço brilhante de carvão fossem trazidos diante de Moisés e ordenou o menino escolher um. Se Moisés escolhesse o ouro, isso implicaria que ele entendeu o seu valor e, portanto, ele seria morto. Por outro lado, se Moisés escolhesse o carvão ardente, ele seria poupado desde que ele era incapaz de diferenciar entre o ouro e um pedaço brilhante de carvão.

Moisés começou a chegar perto do ouro, quando um anjo empurrou sua mão de lado e ele agarrou o carvão em vez disso. Moisés, então, imediatamente colocou a mão em sua boca, mas isso queimou seus lábios e língua de tal maneira que ele teve um impedimento de fala permanente como consequência.

Mais tarde, quando Deus comissionou Moisés para falar com os filhos de Israel, ele protestou ao Senhor que ele era *kevad peh* -- "pesado de boca" e *lashon kevad*, "pesado de língua", e, portanto, incapaz de falar em nome do Senhor (Ex. 04:10). Deus lembrou-o de que Ele era o Criador da boca: "Quem o faz mudo, ou o surdo, ou ver, ou cego? Não sou eu, o SENHOR?" (Ex. 04:11). O Senhor estava, então, irritado com Moisés por sua relutância e decretou que "por causa de suas palavras", ele não seria permitido ser um *kohen* (sacerdote), mas seu irmão Arão faria.

Outra midrash diz que aos 80 anos, Moisés recebeu uma "nova boca" para ensinar as pessoas com ela, e ainda um outro diz que foi um sinal para os israelitas no Egito que Moisés, a pessoa que gagueja, poderia falar o nome divino perfeitamente quando ficou diante do povo como mediador de Deus.

- [Home](#)
- [Cabalá](#)
- [Numerologia](#)
- [Vídeos](#)
- [7 leis](#)
- [Livros](#)
- [Cursos](#)
- [Sobre](#)

As Letras do Alfabeto – Pei: Comunicação – A Torá Oral



A boca, a letra *pei*, vem depois do olho, a letra *ayin*. As cinco bondades e as cinco forças dos olhos direito e esquerdo discutidos na letra *ayin* são, na realidade, manifestações duplas da *sefirá* de *daat*, conhecimento, conforme ensinado na Cabalá. *Daat* é o poder de união e comunicação. Providência é o poder de *daat* conforme revelado pelos olhos. O poder de *daat* revelado pela boca — fala — é a forma mais explícita de contato e comunicação entre os indivíduos. Assim como no versículo, “E Adão conheceu sua esposa Eva”, “conheceu”, o poder de *daat*, se refere à união física entre homem e mulher, da mesma forma a “fala” idiomáticamente usada pelos nossos Sábios remete a tal união. Assim nos ensina o *Zohar*: “[o poder de] *daat* está oculto na boca.”

Daat, contato, no nível dos olhos, é o segredo da Torá escrita. Ao ler a Torá escrita no serviço da sinagoga, o leitor deve ver cada letra do rolo da Torá. Às vezes, um “dedo de prata” é usado para conduzir, direcionar a visão da pessoa, para cada palavra. Contato no nível da boca é o segredo da Torá Oral.

“Não há outro bem se não a Torá”. O *pei* é a décima sétima letra do *alef-beit*, o valor numérico da palavra hebraica *tov*, “bom”, conforme discutido extensamente na letra *tet*. As primeiras palavras pronunciadas pela “Boca” de D’us, “Haja luz”, ao serem espontaneamente compreendidas como a criação de fato da luz, foram subsequentemente vistas, por Seus “Olhos”, como “sendo bom”. A palavra “bom”, que é a trigésima terceira palavra da Torá, é a soma dos valores ordinais das duas letras *ayin* e *pei* ($33 = 16$ mais 17), aludindo, assim, à união dos dois níveis de *daat*, contato (dos olhos, a Torá escrita, e da boca, a Torá Oral). Sobre o povo de Israel é dito: “Vocês são minhas testemunhas, diz D’us” e “O testemunho de D’us está entre vocês”. Com os olhos fechados nós testemunhamos duas vezes ao dia: “Ouça, ó Israel, D’us é nosso D’us; D’us é Um”. O *ayin* da primeira palavra, *Shemá*, “ouça”, e o *dalet* da última palavra, *echad*, “Um”, são escritos em tamanho maior. Juntos eles formam a palavra *eid*, “testemunha”. A alma de cada judeu é um “olho” — testemunha da unidade essencial de D’us. Neste mundo nós devemos fechar nossos olhos físicos a fim de revelar o

olho interior de Israel que observa a Unidade Divina. Ao proclamar nosso testemunho verbalmente, nós unimos os dois níveis de contato — o do olho e o da boca.

A manifestação da sabedoria procede do olho interior do coração até a boca, como é dito: “O coração do sábio informa sua boca”. Palavras de sabedoria, quando expressas com sinceridade e humildade pela boca, encontram favor e graça aos olhos de D’us e do homem, como é dito, “As palavras da boca do sábio são aceitas”. No *Sefer Yetzirá* nós aprendemos que o “presente” para a boca sagrada é a mercê. No bem (“Não há nenhum ‘bem’ senão a Torá”) existem duas propriedades inerentes essenciais: verdade e graça. Embora cada dimensão da Torá expresse a inclusão de ambas as propriedades, no entanto, em particular, a verdade (a “figura masculina”, definida primordialmente pelas *sefirot* de *tiferet* e *yesod* na Cabalá) é a consciência primária da Torá escrita, enquanto mercê (a “figura feminina”, *malchut*) é a da Torá Oral. O poder do *pei*, a boca, é, portanto, expressar a mercê da Torá Oral.

FORMA

- Uma boca contendo um dente.
- O espaço vazio dentro do *pei* forma um *beit* oculto.

Mundos

- A boca do perverso.
- Doença resulta da boca perversa.

Almas

- O poder da fala.
- Os 32 dentes na boca correspondem aos 32 caminhos da sabedoria.

Divindade

- A “boca” de D’us revela a Torá através da boca de Moisés.
- A “morte do beijo”.
- Os segredos da Torá da Boca de D’us que serão revelados no futuro.

NOME

- Boca; aqui (presente)

Mundos

- Aqui — a consciência do tempo e do espaço físicos.
- “Abençoado é Ele que falou e o mundo passou a existir.”
- Fala — o poder de entrar no “aqui e agora”.
- Toda a criação cantando sua canção.

Almas

- “O poder do judeu está em sua boca.”
- “O conhecimento está oculto na boca.”
- O poder de amaldiçoar e abençoar.

Divindade

- Imanência. Sentar na *Sucá*.
- A Torá Oral.
- Atravessando a odisséia da vida pela Boca de D'us.
- O “Beijo” de D'us.

NÚMERO

- Oitenta; *yesod* — a força do casamento

Mundos

- “Aos oitenta anos, a força.”
- Oitenta mil cinzeladores de rochas na construção do Primeiro Templo.
- Aprimorar seus filhos, os blocos que formam o Templo.
- Oitenta feiticeiras enforcadas pelos oitenta alunos de *Shimon ben Shetach*.
- Oitenta mil soldados romanos sopradores de chifres e oitenta mil judeus mortos na derrota de Betar.
- Períodos de oito anos de calmaria na época dos Juízes.
- Oito anos de *Mashiach* e o Templo.

Almas

- Oitenta pares de irmãos *koanitas* (sacerdotes) que desposaram oitenta pares de irmãs *koanitas*.
- Oitenta mil jovens chamados Aaron.
- Oitenta tratados de *bereitot*.
- Oitocentos mil judeus abaixo de 20 anos saíram do Egito.

Divindade

- A idade de Moisés no Êxodo.
- O poder da alma de contatar Divindade.
- A descoberta da luz oculta na Torá ao pronunciá-la oralmente.

Conceito	Comunicação oral do conhecimento
-----------------	----------------------------------

Significado	Uma boca; aqui
--------------------	----------------

Formato	Uma cabeça em perfil lateral, com a boca aberta e um dente superior invertido. O pê final: a mesma figura, com sua base caída na extensão vertical
----------------	--

Número	80
Espaço	Mercúrio
Tempo	Quinta-feira
Alma	Ouvido esquerdo
Dom	Autoridade
Arquétipo	Aharon
Canal	De guevurá a hod